

.....

NINE DOTS

AZOREAN ART
BOUTIQUE HOTEL



HOTEL

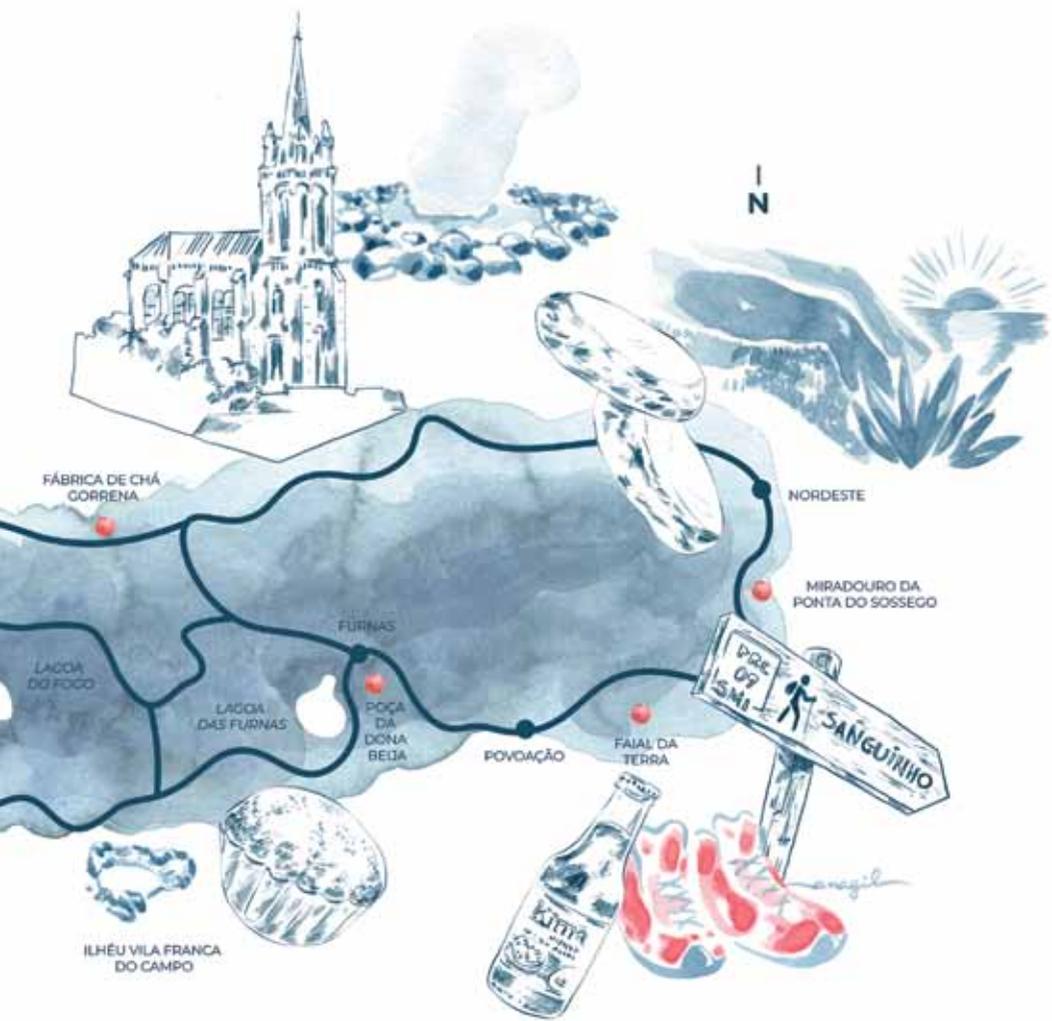
MAPA DE SÃO MIGUEL

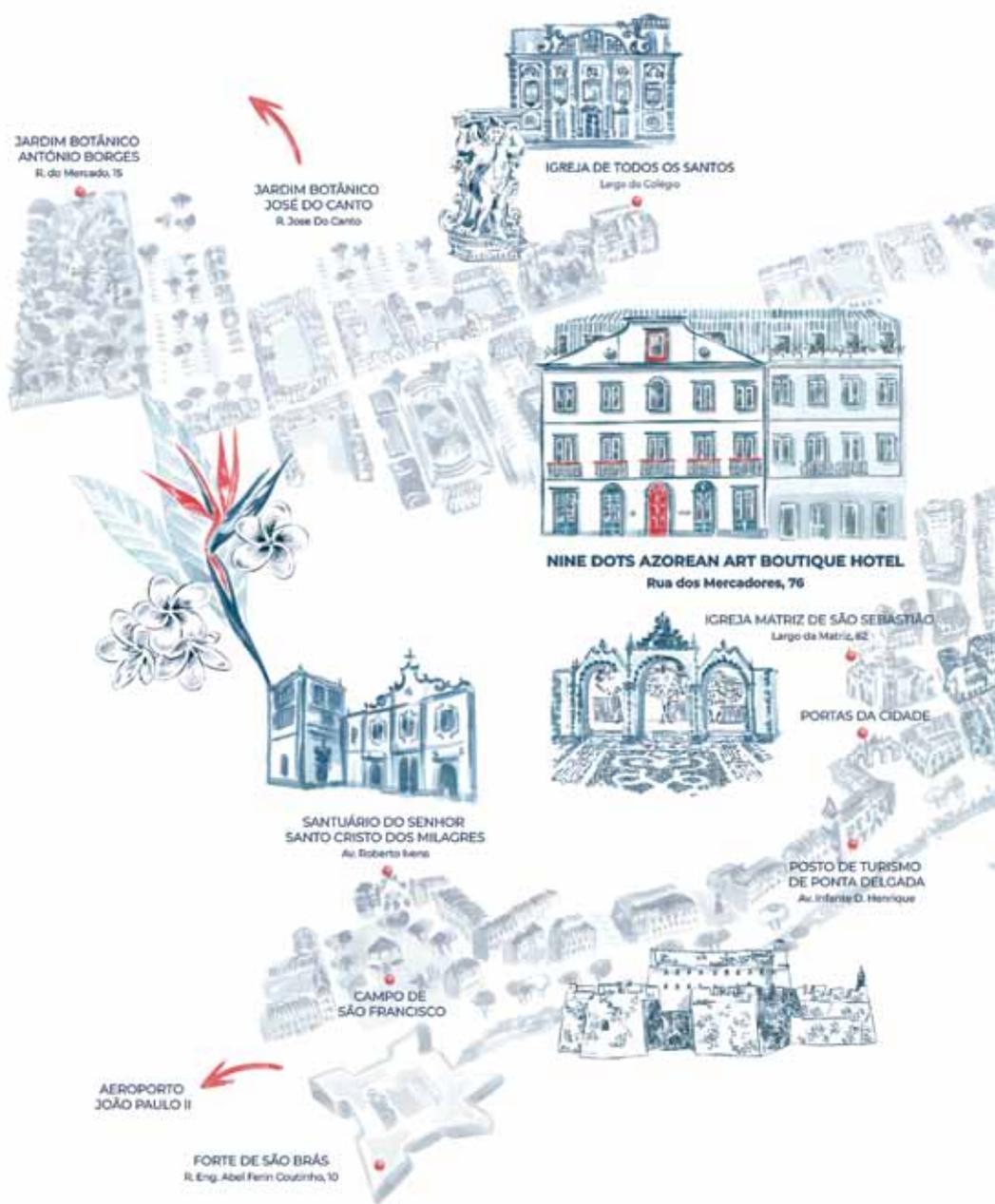
Terá sido entre 1427 e 1431, sob a liderança de Gonçalo Velho Cabral, que navegadores portugueses descobriram a ilha de São Miguel, logo após Santa Maria.



Com 35 lagos e lagoas de diferentes dimensões, cerca de 500 vulcões, dos quais 3 se encontram ativos, e uma variedade de águas minerais e termais, é a segunda ilha mais antiga e a maior do arquipélago.

O nome pela qual é popularmente conhecida – “ilha verde” – reflete as suas paisagens, dominadas por amplos prados verdejantes e densas florestas.

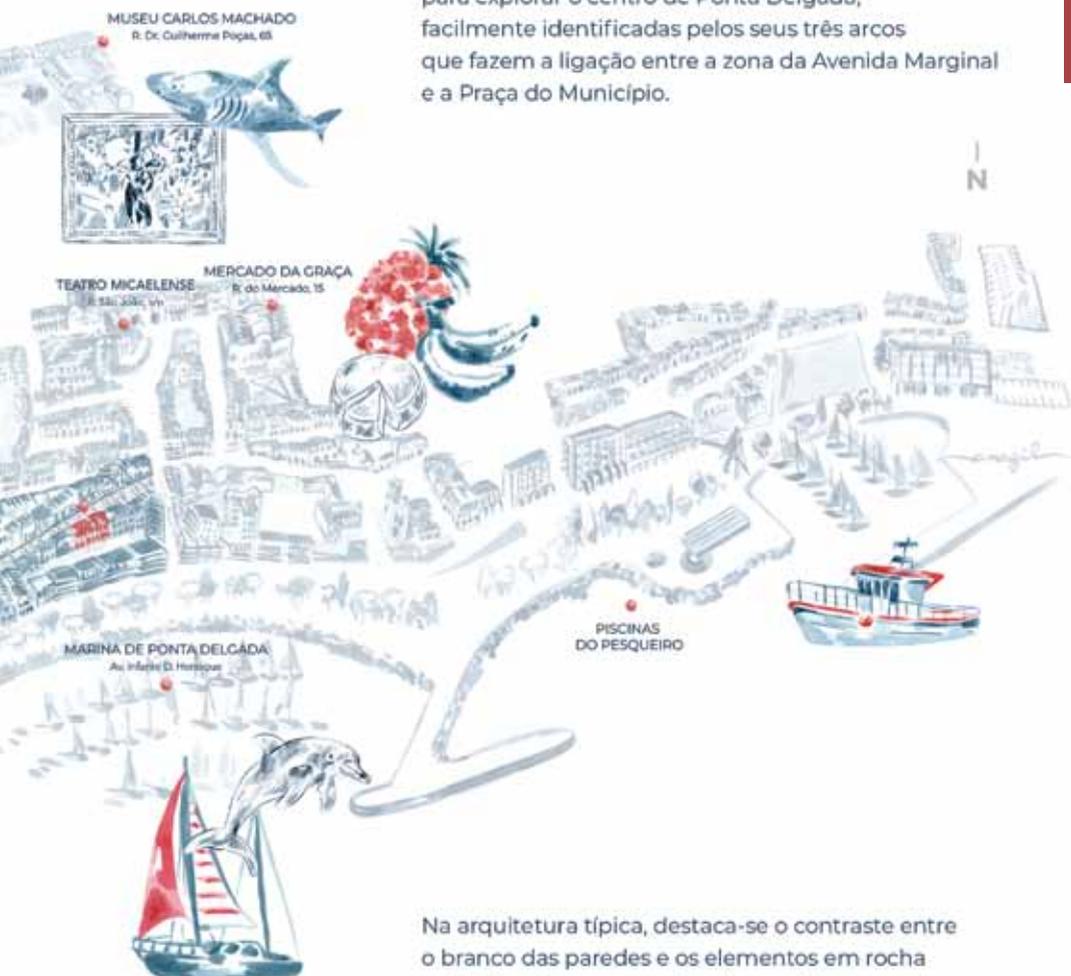




MAPA DE PONTA DELGADA

No coração da cidade de Ponta Delgada

As **Portas da Cidade** são o ponto de partida ideal para explorar o centro de Ponta Delgada, facilmente identificadas pelos seus três arcos que fazem a ligação entre a zona da Avenida Marginal e a Praça do Município.



Na arquitetura típica, destaca-se o contraste entre o branco das paredes e os elementos em rocha vulcânica. O mesmo contraste persiste nas pedras da calçada que ornamentam as principais ruas da cidade.

RUA DOS MERCADORES

“Esta cidade da Ponta Delgada é assim chamada por estar situada junto de uma ponta de pedra de biscoito, delgada e não grossa (...) quase rasa com o mar”

(Gaspar Frutuoso, 1580/90)

Situada no epicentro do comércio avançado da ilha de São Miguel **desde o século XVI**, a Rua dos Mercadores mantém a sua designação seiscentista e faz parte do conjunto das duas ruas embrionárias da estruturação e expansão do núcleo urbano de Ponta Delgada.

Apesar da intensa relação com o mar, que se fazia sentir pela vizinhança do pitoresco Cais da Alfândega, é na Rua dos Mercadores que é mais notório o carácter introspetivo do edificado, com as suas fachadas viradas para o comércio das ruas interiores e as suas costas voltadas para o mar com imponentes paredes amuralhadas.

Na Rua dos Mercadores, a Travessa do Arco era o único acesso ao “Calhau do Laguim”, onde as mulheres iam, na maré baixa, lavar a roupa à ribeira que perto dali corria, a “Ribeira do Valverde”.



Ao longo das décadas de 1940-50, as sucessivas transformações urbanas da zona marginal vieram alterar o paradigma do edificado que estivera na génese da cidade, levando à demolição do antigo Cais e ocultando as desordenadas traseiras da construção existente através da criação de uma nova frente edificada virada para o mar. Hoje em dia, a Rua dos Mercadores mantém a sua identidade como **uma das ruas mais emblemáticas da capital Micaelense**, preservando uma forte dinâmica urbana e o seu carácter comercial.





O HOTEL

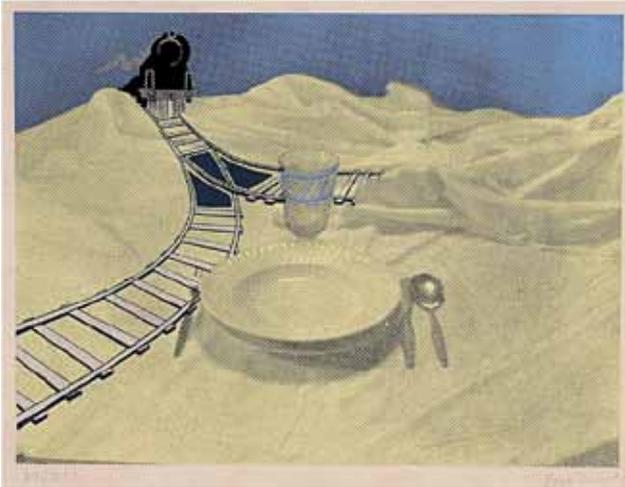
O PROJETO

Um Hotel de “corpo e alma” açoriano

Os Açores são, na visão popular, “**nove pontos no meio do Atlântico**”, um arquipélago de nove ilhas situado precisamente no meio do oceano Atlântico. NINE DOTS é, por isso, um nome com ligação ao número de ilhas dos Açores, mas não só.

A alusão aos “dots” reflete ainda a essência e a ligação à arte, em particular ao **pontilhismo**, uma técnica de pintura, nascida do expressionismo, que recorre à utilização de pontos para retratar paisagens, ambientes, pessoas e situações. Ana Vieira, uma célebre artista com raízes açorianas, recorre a esta técnica em várias das suas obras, como o seu quadro Comboio, 1973.

O NINE DOTS Azorean Art Boutique Hotel nasce da vontade de criar um conceito inovador de alojamento, onde, ao conforto e ao bem-estar dos espaços, aliamos a possibilidade de desfrutar de exemplos ímpares da arte e cultura açoriana, nas suas várias vertentes. Surge assim um hotel de corpo e alma açoriano, onde cada espaço contribui para criar memórias únicas e oferecer ao hóspede um pouco mais do que esperaria encontrar nos Açores.



VIEIRA, ANA.
Comboio. 1973

Sendo um hotel puramente urbano, a sua localização permite usufruir da vivência da cidade, explorar os vários locais da ilha e aceder a todas as experiências que São Miguel tem para oferecer, a partir de um ponto central.

O Hotel construiu-se a partir da **transformação de dois edifícios inicialmente independentes**, mantendo as suas características arquitetónicas distintas e a escala urbana da Rua dos Mercadores.

Na arquitetura resultante preservam-se elementos marcantes da arquitetura açoriana presentes nos edifícios originais, conjugados com outros elementos inspirados nas particularidades das ilhas, tornando o nosso espaço único e marcando a experiência dos nossos hóspedes e visitantes.

RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO

INTERVENÇÃO ARQUITETÓNICA

O NINE DOTS nasce de dois edifícios independentes e de características distintas - o primeiro com origem senhorial, mais generoso e rico em termos de património, e o segundo mais modesto, com um carácter mais doméstico. Apesar de a configuração urbana da Rua dos Mercadores e de parte dos elementos construídos remeterem para os séculos XV e XVI, o conjunto edificado existente resultou de diversas campanhas de intervenção, tendo as mais significativas ocorrido nos séculos XVIII e XIX, num dos momentos de grande transformação da cidade e da sociedade micaelense.

PRESERVAÇÃO DE ELEMENTOS

A adaptação dos edifícios a hotel recorreu a diferentes abordagens, preservação e restauro dos elementos mais significativos, realocação e reutilização de peças, matérias-primas e elementos vegetais. Quando necessário, a introdução de novos materiais e elementos respeitaram as pré-existências.

Alguns dos elementos arquitetónicos, construtivos e decorativos que merecem destaque são:

- Os **pavimentos** de pedra da entrada, corredores, terraços e novas escadas do hotel, assim como o balcão da Recepção, resultam do aproveitamento de enormes lajes de pedra presentes no edifício, desmontadas nos momentos iniciais de construção. O **banco de pedra** no nosso Wellness Center é um “pequeno” exemplo dessas lajes no seu estado bruto.
- Os **arcos de pedra** são um elemento muito característico da arquitetura açoriana e foram preservados para sustentar a atmosfera pretendida para a zona Wellness do hotel, possibilitando a criação de uma piscina num ambiente único.
- A **Fonte de água** que embeleza o nosso Jardim, foi recuperada e realocada, situando-se originalmente na antiga cozinha da casa senhorial.
- A árvore de espécie **Camellia Japonica**, já habitava o jardim do edifício original. Durante as intervenções foi transplantada, sobreviveu e regressou

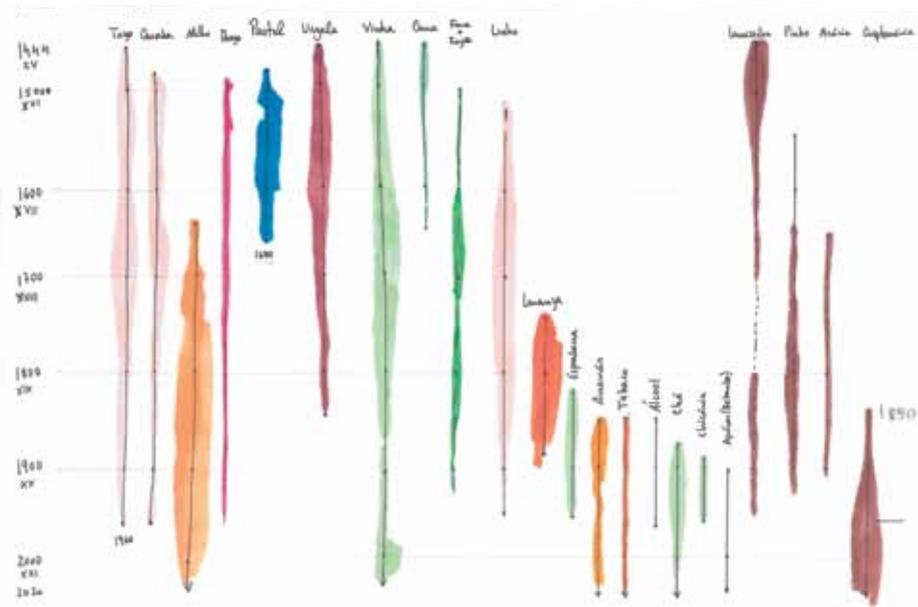


a casa, onde as suas raízes, recheadas de história, continuam a crescer.

- As **escadas de pedra** que unem os pisos 0, 1 e 2 são originais, tendo sido realizado um esforço ímpar para as preservar durante a intervenção no edifício.
- Muitos dos trabalhos de carpintaria que ornamentam as **aduelas e bandeiras das portas e escadas** das zonas comuns resultam do restauro e, quando impossível, da réplica cuidada dos ornamentos originais, de forma a preservar a identidade e caráter do edifício.
- Os **azulejos** que circundam a frente do segundo edifício são réplicas fielmente reproduzidas dos originais, de forma a manter a distinção da sua fachada, que se destaca no contexto arquitetónico de Ponta Delgada.

CORES E TEXTURAS AÇORIANAS QUE DÃO VIDA AO NINE DOTS

A história de São Miguel foi escrita por diferentes artes, indústrias e cultivos. Para a decoração do NINE DOTS, inspirámo-nos nos tons e texturas que definem a paisagem açoriana ao longo dos séculos, criando um ambiente de conforto e harmonia, em perfeita sintonia com o nosso conceito.



Exploração cromática elaborada pela equipa de Arquitetura (knn arquitectos e DRAF Arquitectos) para o projeto de decoração do NINE DOTS.



AMARELO

Linho • *Linum Usitatissimum*

O linho fez parte da indústria têxtil açoriana entre o século XVI e os anos 1930. Por requerer terras frescas e um clima húmido, o linho cultivado no Arquipélago foi o galego, sendo trabalhado desde o seu cultivo até à transformação em fio pronto a tecer.



Trigo

“Terras de Pão” é uma expressão açoriana que remete para a cultura do trigo, uma das primeiras e mais relevantes culturas praticadas nos Açores. Fruto dos solos férteis, o Trigo abasteceu o Arquipélago e Portugal Continental, desde o século XV até 1960 (incluindo a campanha de exploração marítima dos séculos XV e XVI).



Milho

Originário da América do Sul, o Milho foi introduzido nos Açores no início do século XVII e tornou-se numa das culturas com maior expressão no Arquipélago, tendo superado o cultivo do Trigo no século XVIII.

E ainda...

Outras culturas inspiraram a utilização do amarelo no NINE DOTS, como o Ananás (com início em 1864) e o Lírio-dos-tintureiros.



VERDE

Vinha

Presente em todas as ilhas desde o seu povoamento, foi no século XVII que a Vinha ganhou maior relevância,

com um elevado nível de exportação. A cultura ocupava principalmente áreas junto ao mar e solos pouco explorados.

Na sequência da destruição dos vinhedos tradicionais, causada por fungos, surgiu em 1856 o Vinho de cheiro na ilha do Pico, plantado entre muros de pedra basáltica e obtido a partir de uvas da casta americana *Isabelle* (também designada Isabel ou Isabella).

Em 2004, a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico recebeu o título de Património Mundial da UNESCO.

E ainda...

Além da Vinha, outros cultivos inspiraram o verde que se encontra no NINE DOTS, como a Fava e o Feijão (século XVI), a Cana-de-açúcar (século XV), a Chicória (século XIX), e mais recentemente as incontornáveis plantações de Chá (século XIX), as mais antigas no continente europeu.



AZUL

Pastel • *Isatis tinctoria L.*

Isatis tinctoria L., ou simplesmente Pastel, foi introduzida nos Açores por Willem Van der Haegen, em 1490. Esta planta era cultivada para extração da cor azul, a partir da maceração das suas folhas. O pigmento obtido era então utilizado na tinturaria desde a antiguidade. Foi o principal produto de cultivo e exportação do arquipélago durante o século XVI e início do século XVII, até ao seu declínio, em 1680.



PÚRPURA

Urzela • *Rocella tinctoria*

A Urzela é um líquen que medra espontaneamente em rochedos, sobretudo à beira-mar.

Colhido praticamente desde o povoamento em todas as ilhas, a partir da sua maceração obtinha-se a cor púrpura e, apesar de ocupar um lugar secundário em relação à comercialização do pastel, a extração de urzela sobreviveu ao seu declínio, pelo menos até 1850, quando se deu a difusão das anilinas oitocentistas.

A coroa portuguesa detinha o monopólio exclusivo da sua comercialização, pelo que foi produto de muito contrabando.



VERMELHO

Dragoeiro • *Dracaena draco*

O dragoeiro é uma árvore Pré-Histórica considerada um fóssil vivo. O seu nome vem da palavra grega “drakaiano”, que significa dragão, pois dizia-se que a sua seiva vermelha era sangue de dragão.

Acredita-se que algumas pinturas rupestres tenham sido desenhadas com seiva de dragoeiro. Era também conhecida dos antigos gregos, romanos e árabes que lhe atribuíam propriedades medicinais e a utilizavam em rituais de magia e alquimia.

Durante muitos anos foi mantido o segredo sobre a sua origem, levando as pessoas a acreditar que era mesmo sangue de dragão, sendo vendida como tal a alto preço na Europa para utilização em fármacos e tinturaria.

Foi uma das principais espécies tintureiras com interesse comercial na região da Macaronésia, tendo sido usada entre os séculos XV e XIX como substância corante e na produção de tintas, corantes, lacres, lacas e vernizes.



Almagre

Terra de argila avermelhada extraída na Ilha de Santa Maria, muito utilizada na construção em rebocos e em pinturas. O Barreiro da Faneca, localizado em Santa Maria, também conhecido como “Deserto Vermelho dos Açores”, é um terreno árido e argiloso, de coloração vermelha



intensa. Esta formação geológica tem origem em escoadas lávicas sobrepostas por camadas de cinzas vulcânicas que foram intensamente alteradas, em especial sob ação do clima quente e húmido do Pliocénico, originando argilas avermelhadas.

MADEIRA

Assim como nas zonas florestais dos Açores, diversas espécies de árvores coexistem no NINE DOTS, onde utilizamos de forma harmoniosa diversos tipos de madeira:

- Espécies endémicas presentes na Laurissilva, utilizadas na indústria naval, na construção civil e em marcenaria
- Pinho, presente no arquipélago desde o século XVII
- Acácia, conhecida pela sua versatilidade
- Criptoméria, introduzida em 1856, tendo aumentado a sua presença nos anos 1950



ROCHAS VULCÂNICAS

De incontornável presença em toda a paisagem natural e na arquitetura açoriana, os diversos tons de cinza dos basaltos, ignimbritos e traquitos, bem como as suas variadas texturas e composição de cristais, estão presentes em grande parte dos espaços interiores e exteriores do NINE DOTS. Estes elementos promovem uma relação de contraste com os restantes materiais e, no caso do basalto olivina, obtém-se uma delicada complementaridade com os reflexos e brilho dos seus cristais verdes de olivina.

A ARTE E CULTURA AÇORIANAS

ACERVO DE ARTE

A arte e a cultura açorianas nas suas várias dimensões.

A arte dos Açores é o tema central do nosso Boutique Hotel. Dar a conhecer **os artistas, a cultura, as tradições e o artesanato dos Açores** é a nossa missão, proporcionando em simultâneo uma estadia exclusiva, com garantia de todo o conforto e comodidade.

O acervo do NINE DOTS inclui **trabalhos de artistas açorianos e de raízes açorianas** que transcenderam a dimensão do arquipélago, ao terem as suas obras representadas em museus nacionais e internacionais de renome e importantes coleções privadas.

Entre os **museus** onde figuram as suas obras, destacam-se o Museu d'Orsay, o Museu de Arte de São Paulo, Museu do Chiado, Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Carlos Machado, MAC/CCB Museu de Arte Contemporânea, Fundação de Serralves, e outros.

A exceção a estes artistas é a ceramista e arquiteta Karolinne Alves, que, para além de integrar a equipa de arquitetura do NINE DOTS, criou um conjunto de obras de arte que ornamentam algumas das suas paredes, replicando em cerâmica elementos naturais açorianos, como as hortensias em porcelana preta, e outros trabalhos recorrendo a texturas obtidas a partir de artesanato regional, como as rendas do Pico.

Pinturas, esculturas e peças únicas de artesanato local estão presentes nos espaços do hotel, desde a receção, corredores e salas, até aos próprios quartos.

Conheça as nossas coleções, artistas e exposições.





EXPOSIÇÕES E PROMOÇÃO DE ARTISTAS

Além das peças de arte em exposição permanente, enriquecemos o acervo do hotel com a promoção de **exposições temporárias e parcerias com artistas locais**. **Apoiar artistas e projetos de arte** é, desde sempre, um dos objetivos do nosso projeto. Neste sentido, recebemos igualmente **residências temporárias** no NINE DOTS, apoiando não só artistas conceituados, como também novos nomes no panorama cultural dos Açores. Esta é, para nós, uma forma de conexão e sinergia entre o passado e o presente, nas múltiplas vertentes da arte e cultura açorianas.

BE AMAZED
FEEL ADVENTUROUS
FIND INSPIRATION
& GO BEYOND

['Go Beyond']

Ir além do que é esperado ou exigido; Ser mais do que ou não limitado a algo.

O programa Go Beyond espelha uma relação de **valorização e respeito** pelos recursos naturais do planeta, pela comunidade local e pela herança e património cultural.

Com plena consciência dos diferentes efeitos associados à atividade hoteleira e ao turismo, o NINE DOTS assume a vontade e o compromisso de adotar medidas e ações concretas que tenham um **impacto positivo em termos ambientais, sociais e culturais**.

Durante a fase de obra houve empenho no recurso a mão-de-obra local, recorrendo a quem melhor sabia da arte de construir. Procuraram-se elementos decorativos primeiro nas ilhas, depois em Portugal Continental e só pontualmente fora de Portugal.

Saiba mais sobre os nossos principais pilares de atuação, assim como sobre os projetos com os quais o NINE DOTS colabora continuamente.

.....

["Go Beyond"]

RESPONSABILIDADE SOCIAL

MÃOS QUE CRIAM

Mãos Que Criam é um espaço de ocupação produtiva, inserido no Instituto S. João de Deus - Casa de Saúde de São Miguel, destinado a pessoas com patologia mental e/ou problemas ligados a comportamentos aditivos. Através da expressão artística, criatividade e sistematização da produção, este programa promove a manutenção e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e relacionais.

O principal objetivo consiste em realizar um trabalho de manutenção e aquisição de competências com os utentes que ainda não as demonstram, contribuindo para a sua reintegração na comunidade.

Quando falamos de sustentabilidade, falamos também de responsabilidade social e de gerar um impacto positivo na sociedade. É nesse âmbito que nasce a colaboração entre o NINE DOTS e o projeto Mãos Que Criam.

Cada peça de cerâmica do *ETC. Osteria Bar* é produzida à mão pelos utentes e colaboradores da Mãos Que Criam, transformando argila em peças singulares.

O processo de criação está dividido em várias fases e tarefas, de modo a que todos os utentes do projeto sejam incluídos, de acordo com as suas competências, habilidades e motivação.

Desta forma, desde a impressão do carimbo, até à colocação do vidrado cerâmico, todo o trabalho é valorizado, reconhecido e contribui para uma peça final, única e com significado.



Caso pretenda adquirir uma peça produzida pela Mãos Que Criam, pode fazê-lo na Receção do NINE DOTS.



HOTEL





["Go Beyond"]

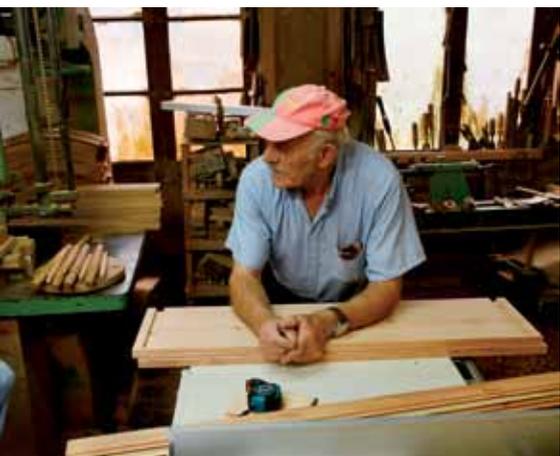
RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL

MESTRE PAIVINHA

De caráter simples e elegante, as cadeiras do *ETC. Osteria Bar* fazem parte de uma linha tradicional de mobiliário micaelense, as conhecidas "Cadeiras das Furnas", contribuindo para a preservação da identidade cultural açoriana.

É na Povoação, no paradisíaco Vale das Furnas, que encontramos o artesão que as cria - António José Carreiro, conhecido como Mestre Paivinha. Artesão toda a vida, pertence à terceira linha geracional de uma família de artesãos e passa agora o conhecimento do seu ofício e técnicas mais tradicionais ao seu filho Paulo.

Nas mãos do Mestre Paivinha, que carregam uma das heranças do artesanato tradicional, a madeira de acácia, uma das espécies presentes na paisagem florestal dos Açores, é trabalhada desde o seu estado mais cru, até à transformação em cadeiras de beleza ímpar.



ARTESÃO LUÍS CAETANO

No *ETC. Bar* encontra nove mesas executadas por este artesão micalense autodidata, desenhadas especialmente para este espaço e compostas por bases de lajetas de pedra de basalto reaproveitadas do edifício original, com tampos em madeira de acácia regional. Para além de produzir itens em basalto, ignimbrito e outras rochas da região, Luís Caetano trabalha em exclusivo com madeiras presentes na floresta açoriana, tais como a Criptoméria (*Cryptomeria japonica*), a Acácia (*Acacia melanoxylon*) e o Pinho Regional (*Pinus pinaster*). No Wellness Center do NINE DOTS, as mesas de apoio provêm de um único tronco de Criptoméria que deu à costa e foi trabalhado com a técnica japonesa “Sugi Ban”, que, ao flamejar a madeira, permite melhorar a sua durabilidade e resistência.

As peças deste artista são produzidas exclusivamente à mão no seu atelier, em Ponta Delgada, não havendo duas iguais.



OFICINA 26

A Oficina 26 foi criada pelo mestre José Luís Silva, que dedicou toda a sua vida à paixão pela marcenaria e carpintaria, tendo colaborado com grandes entidades de construção civil.

O seu filho Bruno juntou-se ao pai em 2020, trazendo jovialidade, energia e um desejo pulsante de inovação. Um pouco por todo o Hotel, encontram-se peças que ganharam vida pelas mãos desta dupla, utilizando madeiras como o Carvalho, a Kambala e a Criptoméria. O *ETC. Osteria Bar* é um testemunho da mestria do seu trabalho, na produção das mesas de madeira e da elegante banqueteta.

Do mesmo modo, o Reading Corner revela o cuidado minucioso e a extrema dedicação da Oficina 26. Um local onde a madeira é a expressão de um legado unido pelo saber intrínseco e uma visão contemporânea.



FÁBRICA DE CERÂMICA VIEIRA

A Fábrica de Cerâmica Vieira é uma das mais antigas fábricas de cerâmica dos Açores. A sua origem remonta ao século XIX, mantendo-se na mesma família desde então. O atual proprietário, António José Vieira, pertence à quarta geração da família, e conta com a colaboração das suas três filhas.

Com desenhos muito característicos, em que predomina a cor azul, a conhecida “Louça da Lagoa” é produzida através de processos artesanais, desde a modelagem, à pintura e à cozedura no forno.

Aqui, neste “ex-libris” do concelho da Lagoa, foi produzido o painel de azulejo do *ETC. Osteria Bar*, desenhado pela equipa de arquitetura do NINE DOTS. Uma obra contemporânea, concebida para este espaço e produzida manualmente pelos artesãos da Cerâmica Vieira, que honra e transpõe para os dias de hoje a história e tradições que perduram desde os primórdios da fábrica.



ÂNGELO VALÉRIO

O conjunto de aproximadamente 80 obras de arte que integra o acervo base do hotel foi primorosamente tratado e emoldurado por Ângelo Valério, artesão local com vasta experiência que colabora há vários anos com diferentes galerias e museus açorianos.

Além das molduras das obras de arte, as suas criações estenderam-se a algumas peças de mobiliário e às caixas que emolduram as televisões nos quartos.



.....

["Go Beyond"]

RESPEITO PELO AMBIENTE

MUSA AZORES

A MUSA AZORES visa potenciar o uso sustentável e socialmente inclusivo de um importante recurso que existe em abundância nos Açores - a bananeira, espécie *Musa* - através da criação de peças artesanais e promoção de experiências em torno da mesma.

Segundo dados estatísticos do SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores (2019)¹, em 2018 os Açores produziram cerca de 5053 toneladas de banana, o que representa 22% da produção de banana nacional.

Cada tonelada de banana gera cerca de 4 toneladas de desperdício, uma vez que as bananeiras não permitem uma segunda colheita, tornando-se assim resíduo de biomassa.

A necessidade de promover uma maior sustentabilidade do uso deste recurso foi-se tornando uma preocupação crescente dos promotores do projeto MUSA AZORES, António Braga e Vanessa Melo.

À procura pela sustentabilidade, juntou-se ainda o desejo e a oportunidade de promover as tradições e culturas locais, muitas vezes envolvendo comunidades locais vulneráveis na conversão deste resíduo em peças artesanais ou manufaturadas, com vista à sua inclusão social e desenvolvimento socioeconómico.



¹ Serviço Regional de Estatística dos Açores. Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (SRFPAP). Os Açores em Números. Angra do Heroísmo, 2019.



Explorando diversas técnicas de transformação, as fibras secas do caule e das folhas da bananeira são entrelaçadas para conceber diferentes peças decorativas e utilitárias. Uma destas extraordinárias criações está presente no seu quarto – a pequena cesta de fruta que nasce da utilização do que antes era desperdício para lhe dar uma nova vida, representando uma relação saudável, simples e respeitosa com a natureza.

Caso pretenda adquirir uma peça produzida pela MUSA AZORES, pode fazê-lo na Recepção do NINE DOTS.

ZOURI VEGAN SHOES

Zouri é uma marca portuguesa de calçado eco-vegan que utiliza resíduos plásticos da costa portuguesa aliado a materiais ecológicos e sustentáveis.

Cada par de sapatos reutiliza o equivalente a 8 garrafas de plástico do Oceano, sendo que 80% do lixo plástico recolhido provém de atividade piscatória.

Com mais de 600 voluntários de instituições locais, organizações não governamentais e escolas, a Zouri já removeu mais de uma tonelada de plástico das praias portuguesas, dando-lhe um novo propósito.

No NINE DOTS, calçamos os valores em que acreditamos. Os nossos colaboradores utilizam calçado Zouri, produzido à mão, de forma justa e ética, em Portugal.

Realizamos ainda pontualmente ações de limpeza das praias de São Miguel, reencaminhando o plástico aqui encontrado para a Zouri, para ser reutilizado.

Todos os dias, a cada passo, honramos a nobre missão de proteger os oceanos.




ZOURI
FROM THE OCEAN

Caso pretenda adquirir calçado produzido pela Zouri, por favor visite o site www.zouri-shoes.com



Equipa NINE DOTS
a remover resíduos plásticos
na Praia das Milícias (São Roque)





VEÍCULO 100% ELÉTRICO

Nos veículos com motores a combustão, para além do conhecido dióxido de carbono (CO₂), são emitidos diversos poluentes atmosféricos, nomeadamente monóxido de carbono, dióxido de enxofre, entre outros, que danificam a camada do ozono e contribuem para o aquecimento global.

Honrando o compromisso e responsabilidade com a neutralidade de carbono, o NINE DOTS possui o seu próprio veículo 100% elétrico, uma alternativa responsável, sem poluição e sem ruído.

.....

REDUÇÃO DE PLÁSTICO

De acordo com o relatório “Plásticos, economia circular e ambiente na Europa – uma prioridade para a ação”, elaborado pela Agência Europeia do Ambiente², as emissões de gases com efeitos de estufa associadas à produção de plástico na UE são responsáveis por 13,4 toneladas de CO₂, ou cerca de 20% das emissões da indústria química a nível da UE.

Adicionalmente, a maioria dos plásticos, muitas vezes utilizados de forma descartável, tem vindo a acumular-se, seja em aterros, seja nos nossos oceanos.

O NINE DOTS assume o compromisso de reduzir ao máximo a utilização de produtos de plástico descartável e de contribuir para a sua reciclagem, sempre que possível. Contamos com os nossos hóspedes para nos ajudar nessa missão.

2 Agência Europeia pelo Ambiente. Plásticos, economia circular e ambiente na Europa – uma prioridade para a ação. Relatório No 18/2020. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia, 2021.



['Go Beyond']

PRODUTOS LOCAIS

No *ETC. Osteria Bar* procuramos utilizar maioritariamente produtos locais, beneficiando da riqueza agrícola existente na ilha e, em simultâneo, oferecendo alimentos frescos, autênticos e com qualidade.

Conseguimos, desta forma, não só contribuir para a economia local, como também reduzir a pegada ambiental associada ao transporte de alimentos provenientes de diferentes regiões.





Dos espaços acolhedores
à arte açoriana que nos rodeia,
cada momento no NINE DOTS
é uma oportunidade para se conectar
com a essência dos Açores.

Obrigado por nos escolher como o seu destino
e por nos permitir fazer parte das suas memórias.
Desfrute da tranquilidade, da beleza natural
e da nossa calorosa hospitalidade.

ninedotsazores.com